



## Órgão Oficial Eletrônico - 2681

Campo Mourão - Sexta-feira - 02/07/2021

Ata da **6ª Reunião Ordinária de 2021** do Comitê de Investimentos da Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Campo Mourão - PREVICAM, realizada aos **14 (quatorze) dias do mês de junho de 2021**, às 08:30 horas, na sala de reuniões, da sede da PREVICAM nesta cidade, com as presenças dos seus integrantes: da Superintendente Silvane Bottega, do Gestor Financeiro e Contador Floriano Czachorowski Júnior e do Chefe do Departamento de Recursos Humanos da PREVICAM, Michael Vicente Rezende de Abreu. Tendo a seguinte pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado; Item 2 - Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês de maio de 2021; Item 3 - Proposições de investimentos/desinvestimentos; Item 4 - Assuntos Gerais.** A reunião foi iniciada e coordenada pelo Gestor Financeiro da PREVICAM: Floriano Czachorowski Júnior, que iniciou os trabalhos com a discussão da pauta: **Item 1 - Análise do cenário macroeconômico e expectativas de mercado:** Mercados Internacionais: Como efeitos colaterais dos necessários estímulos econômicos, pressões inflacionárias e aumento dos gastos públicos são fatores que continuam demandando muita atenção, em especial, por parte de diversos mercados, bancos centrais e governos, ainda sujeitos a fomentar a atividade econômica. Nos EUA, foram divulgados dados do payroll, relatório de geração de empregos nos EUA e importante indicador de atividade econômica, mostrando que a taxa de desemprego por lá caiu, de 6,1% para 5,8%, e que 559 mil empregos foram criados, mas, ainda abaixo das expectativas. O resultado foi considerado positivo para o mercado de renda fixa, sendo forte o suficiente para manter a confiança dos investidores na economia americana, mas, até então, ainda leve para que o FED se sentisse um pouco mais pressionado a mudar sua política expansionista. Vale comentar que alguns diretores do FED, na última reunião do FOMC, sigla em inglês para o Comitê de Mercado Aberto, já haviam mencionado a possibilidade de elevação futura da taxa de juros americana, em atenção à dinâmica inflacionária. Por outro lado, e na mão inversa da manutenção de estímulos, o CPI, sigla em inglês para o índice de preços ao consumidor no mercado americano, divulgado nesse mês e muito aguardado pelos mercados, avançou 5% na comparação anual, acima dos 4,7% aguardados pelos economistas consultados pela Dow Jones, segundo o portal da CNBC. Esse é o ritmo mais acelerado para maio em quase 13 anos, podendo estimular o FED a reduzir os estímulos monetários mais cedo, incluindo possível elevação de taxa de juros, já mencionada anteriormente, inicialmente prevista para 2023. Até a divulgação do CPI, a preocupação inflacionária não era vista como generalizada entre os participantes do colegiado do FED, e que a necessidade de retirada dos estímulos monetários ainda era tida como precipitada para o momento atual. Em termos práticos, pode haver pressão adicional sobre o FED, e conseqüentemente sobre as moedas e juros dos países emergentes. No entanto, é importante destacar que as taxas de juros no mercado americano já haviam subido, se antecipando ao eventual movimento de alta do FED, onde as treasuries (Tesouro Direto Americano) de 10 anos subiram 80 pontos-base nos três primeiros meses do ano. Além disso, os mercados já esperam por uma normalização de taxas de juros entre um e dois anos, frente ao almejado aquecimento econômico, decorrente de pesados estímulos fiscais e monetários, não carregando posições tão pesadas em renda fixa, sugerindo que o posicionamento do mercado é menos suscetível a um eventual choque de juros, caso aconteça. De qualquer forma, o avanço em programas de combate à pandemia, pesados pacotes fiscais, forte volume de liquidez financeira, com taxas de juros reais em patamares baixos por longo prazo, e a ociosidade da capacidade instalada de produção, são fatores importantes que tendem a contribuir para um crescimento mundial sustentado, se tudo o mais constante, nesse e nos próximos anos. Desse modo, espera-se que o segundo semestre apresente crescimentos mais robustos, puxados pelas grandes economias, com destaque para EUA e China. Segundo a OCDE, Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, a economia global deve crescer 5,8% neste ano e 4,4% no próximo ano, elevando suas estimativas de 5,6% e 4,0%, respectivamente, em suas últimas projeções divulgadas em março. Sobre os mercados, as discussões sobre um eventual início de normalização monetária nos EUA não foi o suficiente para abalar os mercados globais, que terminaram com juros em queda e bolsas em alta. Assim, apenas citando o bom desempenho de alguns importantes índices internacionais, ambos em moeda local, o MSCI ACWI se valorizou em 1,37% e o S&P 500 em 0,55%, com o Dólar novamente se desvalorizando frente ao Real (-3,17%) e diversas outras moedas. No mercado local, a expressiva queda do dólar explica boa parte da queda do S&P 500 (-2,64%) e do MSCI World (-1,84%), nesse caso, ambos sem hedge cambial. Brasil: Em termos econômicos e até de dívida pública, o mês de maio foi para lá de positivo, sendo que a grande surpresa do cenário doméstico foi a expressiva revisão para cima do PIB, conforme expectativas de mercado trazidas pelo Relatório Focus, que até então vinham sendo revisadas para baixo desde meados de fevereiro, como resultado do agravamento da pandemia. As projeções saíram de 3,5%, com pequenas oscilações desde maio do ano passado, para atingir uma projeção de 3,08% em meados de abril. Desde então, e principalmente em maio, as expectativas foram fortemente revistas para cima, atingindo 3,96% de crescimento esperado para o final de 2021. Ou seja, uma revisão de quase um ponto percentual de crescimento do PIB em um mês e meio. O mercado foi surpreendido pelos números de atividade econômica do 1º trimestre de 2021, que vieram bem mais fortes, ou, dito de outra forma, com quedas bem menos expressivas que o esperado, como por exemplo, a produção industrial de março recuou 2,4% em relação a fevereiro, contra expectativa de queda de 3,5%, dentre outros. O IBC-Br, índice do banco central que mede o PIB mensalmente, recuou 1,6% em março, contra expectativa de queda de 3,8%. Essas projeções, mais duras para a economia brasileira, provavelmente foram influenciadas pela queda mais acentuada da atividade econômica observada durante a primeira onda de Covid-19, onde se esperava danos proporcionalmente parecidos, o que não aconteceu, sinalizando para uma recuperação mais robusta em 2021. Além disso, e em face da maior atividade econômica, o governo federal teve um aumento de arrecadação, com impacto positivo sobre o estoque de dívida pública. Conforme comunicado da Fitch, acerca da manutenção do rating BB- para o Brasil, a agência projeta que a dívida pública bruta deve cair, de 88,8% do PIB, no final do ano passado, para 86,8% do PIB, no final desse ano. Desse modo, alguns indicadores de renda fixa apresentaram valorização em maio, tais como o IDkA IPCA 20A (+2,37%), o IMA-B 5+ (+1,38%), o IMA-B (+1,06%) e o IDkA IPCA 2A (+0,88%), dentre outros. Já do lado da bolsa e liderada por empresas ligadas ao setor doméstico, o SMLL se valorizou em 6,32%, seguido



## Órgão Oficial Eletrônico - 2681 Campo Mourão - Sexta-feira - 02/07/2021

pelo IBRX-50 (+6,18%), Ibovespa (+6,16%) e IBRX (+5,92%), dentre outros. Sobre inflação, em maio o IPCA subiu 0,83%, bem acima da estimativa de mercado (0,71%). Com isso, a inflação acumulada no ano foi de 3,22%, e dos últimos 12 meses atingiu 8,06%. Vale lembrar que a meta de inflação deste ano é de 3,75%, com limite superior de 5,25%. Na próxima reunião do COPOM, agendada para 16/06/2021, espera-se que a taxa Selic seja elevada em 0,75%, de 3,50% para 4,25% ao ano, em linha com apostas majoritárias de mercado e com sinalização do próprio comitê de política monetária. A respeito de programas de vacinação contra o Covid-19, recentemente o Governador de São Paulo João Doria, anunciou que toda a população adulta do Estado de São Paulo vai ser vacinada até o dia 31 de outubro. A previsão anterior era de encerrar a imunização até 31 de dezembro. Por sua vez, o Ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, estima que a população brasileira acima de 18 anos deve ser vacinada até o fim de 2021. Caso o auxílio global do governo americano se concretize, a respeito da doação de 500 milhões de doses de vacinas à países com dificuldades para imunização, isso poderá, em alguma medida, contribuir para o atingimento dessas duas metas. O plano americano é de distribuir a esses países 200 milhões de doses até o final de 2021. Até então, tanto o Governo Estadual como o Federal não tinham considerado essa possibilidade para elaborar seus planos, o que pode gerar uma surpresa positiva. Continua pesando sobre nós, Brasil, o alto nível de infecções e mortes por Covid-19, com lentidão na produção e entrega de vacinas, atenção fiscal, constantes ruídos políticos, e a necessidade de aprovação de importantes reformas, tais como a reforma tributária e a administrativa, dentre outras. Como destaque, o risco fiscal voltou a preocupar os mercados, com uma possível rodada de mais dois meses de auxílio emergencial, já de olho nas eleições do ano que vem. Por isso, entendemos que seja prudential o monitoramento contínuo dos desdobramentos políticos, econômicos e sanitários no ambiente local. Da pauta do **Item 2 – Avaliação do desempenho dos investimentos que compõe a carteira da PREVICAM no mês anterior:** Foi apurada uma rentabilidade positiva líquida de **R\$ 1.928.611,91 (um milhão, novecentos vinte e oito mil, seiscentos e onze reais, noventa e um centavos), no mês de maio/2021.** Da pauta do **Item 3 – Proposições de investimentos/desinvestimentos:** O Comitê de investimentos deliberou da seguinte maneira: manter as aplicações atuais e que os recursos referentes aos novos repasses sejam aplicados em fundos existentes na nossa carteira. **Item 4 – Assuntos Gerais:** Tema livre. Os membros declaram não haver mais nada a ser tratado e discutido. Finalizado foi declarada encerrada a presente reunião às 11:00 horas, e eu Gisele Francielly Tourino, na qualidade de secretária “ad hoc”, lavrei a presente ata, que lida e considerada exata, seguirá assinada por mim, pelo presidente e demais membros do Comitê.

Floriano Czachorowski Júnior - **Gestor Financeiro e Contador**  
Silvane Bottega - **Superintendente**  
Michael Vicente Rezende de Abreu - **Chefe do Departamento de R. H.**

Atos do Poder Legislativo:

# CÂMARA DE VEREADORES

## RESOLUÇÃO N. 02/2021

De 30 de junho de 2021.

Concede o “Título de Mérito Militar Mourãoense” ao 1º Sargento do Exército Brasileiro **Lisandro de Freitas Alves**, pelos relevantes serviços prestados a comunidade Mourãoense.

O **PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO**, Estado do Paraná, aprovou e eu, Vereador Jadir Soares, Presidente da Mesa Diretiva, promulgo a seguinte

### RESOLUÇÃO:

**Art. 1º** Fica concedido o “Título de Mérito Militar Mourãoense” ao 1º Sargento do Exército Brasileiro Lisandro de Freitas Alves.

**Art. 2º** O Presidente do Poder Legislativo fica autorizado a convocar Sessão Solene para entrega do Título concedido por esta Resolução.

**Art. 3º** As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta de verba própria, consignada no vigente orçamento.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**SALA DAS SESSÕES DO PODER LEGISLATIVO DE CAMPO MOURÃO**, Estado do Paraná, em 30 de junho de 2021.

Jadir Soares – **Presidente**  
Sidney Ronaldo Ribeiro - **1º Secretário**